

**LINGUAGENS MULTIMODAIS
E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA**

Regilene Henrique da Silva (UEMS)

regilene.sol@hotmail.com

Karla Ferreira da Costa (UEMS)

karlafcosta@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho investiga através da pesquisa bibliográfica, o mundo contemporâneo das tecnologias aplicada a educação. Vivemos a era das tecnologias digitais, para isso o professor precisará promover uma pedagogia considerando o aluno como um ser inserido neste contexto digital, valorizando novas linguagens. Serão abordados neste trabalho de pesquisa bibliográfica os multiletramentos e as linguagens multimodais, segundo a opinião de vários autores. Este artigo também fará um relato de uma experiência docente obtida na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, Campo Grande – MS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2015, no subprojeto do curso de letras (habilitação português/espanhol), intitulado “Leitura e Produção Textual na Formação e na Prática Docente do Professor Iniciante de Português: Uma Proposta de Ensino a Partir da Diversidade Textual”. Nossa experiência, desenvolvida em dupla de bolsistas, se concentrou nos primeiros e segundos anos do ensino médio, com os quais foram desenvolvidas atividades envolvendo a composição musical. A proposta envolveu o estudo do gênero poesia em forma de *rap*. A experiência envolveu atividades com o uso dos multiletramentos e linguagens multimodais a fim de analisar de que forma a cultura *Hip-Hop* pode influenciar nas produções textuais. Tendo em vista o amplo interesse dos alunos por essa manifestação cultural, temos procurado estratégias e metodologias para o ensino e leitura no espaço escolar, ligando a poesia ao gosto popular dos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Linguagens multimodais. Poesia.

1. Introdução

O ambiente on-line tem se mostrado propício à construção colaborativa. Nos últimos anos as escolas públicas vêm incorporando em suas atividades equipamentos como computadores, lousas digitais e projetores multimídias. Para os professores, no entanto, tem sido difícil desenvolver estratégias que usem esses recursos para ensinar os conteúdos. Ao contrário do que se espera, alguns educadores têm usado a tecnologia para reproduzir um modelo tradicional com aulas expositivas e pouca constru-

ção coletiva do conhecimento. Entendemos que como educadores precisamos promover o processo educacional de forma diferente e apoiar abordagens originais que levem ao aprendizado com sentido.

Neste trabalho de pesquisa, foram feitas leituras das obras de alguns autores que abordam o tema dos multiletramentos e linguagens multimodais, citamos, por exemplo, Rojo (2013), Takaki & Maciel (2014), entre outros autores, mas como obra principal Rojo (2013). A escolha de tais obras surgiu a partir do conhecimento prévio da autora, nas aulas de graduação que ela teve com o Prof. Dr. Ruberval Maciel, no curso de letras e espanhol da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) no ano de 2013.

A princípio faremos uma explicação geral sobre multiletramentos e linguagens multimodais, e ao longo do artigo, pretendemos trazer a discussão e a problematização do uso dos multiletramentos em sala de aula onde faremos uma breve consideração da experiência desenvolvida na escola estadual Dolor Ferreira de Andrade, no município de Campo Grande (MS). Faremos uma análise e procuraremos conceituar o que são os multiletramentos e as linguagens multimodais baseados na obra e na experiência da autora Profa. Dra. Roxane Rojo e alguns autores citados.

Diante da nossa realidade, observamos que o mundo passa por transformações profundas, vivemos na era digital que envolve múltiplas linguagens, para se fazer uma leitura do mundo globalizado multifacetado e multicultural precisamos ter uma pedagogia voltada para esse mundo de *multis*. Por isso surgiu a pedagogia dos multiletramentos, que melhor entende e estuda essas transformações. Assim como o mundo as pessoas também mudaram, percebemos que há um grande choque de gerações, e que uma escola baseada só na leitura e escrita no papel, faltam-lhe mais opções que tragam interesses para o educando, porque o mundo lá fora está cheio de sons e imagens e interações sociais por meio de dispositivos eletrônicos e redes sociais. Por isso o educador precisa se perguntar, será que o que eu estou ensinando em sala de aula para o meu aluno é coerente com a realidade que ele vive? Que sentido isso tudo faz para ele? Esses são os questionamentos que devemos fazer, para que possamos oferecer uma educação de qualidade e que tenha sentido para nossos alunos.

2. Multiletramentos

A contemporaneidade coloca novos desafios aos letramentos e as teorias. Rojo (2013), tendo em vista essa posição, trazer para a sala de aula uma pedagogia que entenda essa contemporaneidade de mudanças é o que se faz mais sentido para nós educadores. Logo, Rojo (2013) traz o conceito de *multiletramentos*, criado pelo Grupo de Nova Londres, que busca apontar, por meio do prefixo *multi* para dois tipos de "múltiplos" que as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, e por um lado, a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores e leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO, 2013, p. 14). Dentre as grandes áreas que contemplam essa complexidade e inter-relação, o letramento multimodal recebe atenção especial por incorporar e reunir os saberes necessários para lidar com esses diversos modos semióticos.

Kalantzis e Cope, citados por Rojo (2013), chamam a atenção para o fato de que a modernidade tardia não mais organiza a divisão do trabalho em linha de produção e consumo, mas que, no pós-fordismo, espera-se um trabalhador multicapacitado e autônomo, flexível para a adaptação a mudança constante. A logística de negociar diferenças e mudanças leva a organização do trabalho a uma nova fase, a da diversidade produtiva, inclusive em termos de especialização em nichos de terceirização da produção e da customização do consumo. Para os autores, educar para essa realidade requer uma epistemologia e uma pedagogia do pluralismo. Uma maneira particular de aprender e conhecer um mundo em que a diversidade local e a proximidade global tenham importância crítica. (KALANTZIS & COPE, 2006a, p. 130 *apud* ROJO)

No âmbito da educação para ética e política, o pluralismo cívico serve, segundo os autores, a escola buscar desenvolver nos alunos a habilidade de expressar e representar identidades multifacetadas apropriadas a diferentes modos de vida, espaços e trabalho em que cidadãos se encontram: a ampliação de repertórios culturais apropriados ao conjunto de contextos em que a diferença tem que ser negociada.

Assim segundo Wielewicki (2014), Cope e Kalantzis (2000) falam de quatro formas arquetípicas modernas de educação: exclusão, assi-

milação, multiculturalismo e pluralismo. Educação como exclusão na vida dos autores, significa não ser capaz de ser admitido.

A segunda forma, educação com assimilação, significa transpor as dificuldades através do processo educacional. Quando raros casos conseguem transpor as barreiras, tornam-se os letrados no sentido de passarem a fazer parte do mundo oficial e do discurso de poder. E o caso de alunos de baixa renda, sem tradição de escolaridade nas famílias, que conseguem ser bem-sucedidas em seu processo de escolarização e conseguem atingir o prestígio no trabalho, mas as dificuldades continuam lá para outros alunos em situação semelhante.

A terceira forma, educação como uma forma superficial de multiculturalismo, significa que, em um nível superficial, a variedade de estilos de vidas e conhecida e até elogiada, mas em nível mais profundo, o aluno ainda tem que se mostrar capacitado de acordo com os padrões de comportamento mais valorizados pela sociedade. Ou seja, membros de grupos minoritários, como os indígenas, podem fazer sua cultura e valores conhecidos, mas eles terão de desenvolver os padrões aceitos pela sociedade dominante. (WIELEWATSKI, 2014)

Para Wilewastki (2014), se a educação pluralista prevê que diversos padrões de vidas sejam genuinamente respeitados, podendo até levar a mudanças nos padrões tidos como dominantes, precisamos encarar o fato de que existem diversas formas de se perceber o mundo ou construí-lo, ou seja, diversas epistemologias. Existem diferentes de se pensar sobre as coisas do mundo e de se atuar nele, e pensar e agir em um processo conjunto, ou seja, desenvolvemos pensamentos sobre algo a partir daí agimos de acordo com nossos pensamentos e, ao mesmo tempo nossos pensamentos são resultados de ações desempenhadas como hábitos. Esses pensamentos e ações são escolhas individuais, mas ao mesmo tempo são determinados pela sociedade em que estamos inseridos, com suas histórias de vida. Seguimos determinada religião, por exemplo, por ter herdado esses hábitos pelos nossos pais, e isso implica determinadas atitudes nas comunidades em que vivemos e na forma como resolvemos problemas. Ao mesmo tempo, alguém inserido em outros hábitos religiosos tomara decisões diferentes das nossas para os mesmos problemas.

O papel da pedagogia deve ser estruturado e direcionado na sociedade contemporânea, na medida que alcance ser transformadora nesse contexto caso desenvolva “uma epistemologia do pluralismo”, que viabi-

liza acesso, sem que as pessoas precisem apagar ou deixar para traz suas identidades e vivencias culturais e sociais, isto é, essa pedagogia, assim como esclarece Rocha (2010), procura redesenhar caminhos de preparar o aluno para agir protagonisticamente no mundo.

3. *Multiletramentos significado da contemporaneidade*

Segundo Rojo e Moura (*apud* ROJO, 2012, p. 13), é bom enfatizar que quando a autora fala sobre multiletramentos, ela aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de construção de textos. Assim esse conceito difere do conceito de “*letramentos (múltiplos)*” que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não na sociedade em geral”.

O conceito de letramento multimodal foi apresentado pela primeira vez no manifesto de 1996 do Grupo de Nova Londres, uma das ideias principais que informaram, foi a noção de multiletramentos que obtiveram uma crescente complexidade de diferentes modos semióticos. O letramento multimodal recebeu atenção especial por incorporar saberes necessários para lidar com os diversos modos semióticos. A linguagem multimodal revelou a essência desse processo: compreender e produzir significados por meio da combinação e do arranjo de diferentes modos semióticos. Santaella (2007) fala das diferentes mídias (mídia, multimídia, metamídia) quando lidamos com o ambiente digital. Rojo (2013) cita Cope e Kalantzis (2008a) para salientar a importância da criação de contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital.

Para Rojo (2013), um design de currículo pluralista, culturas e identidades dos aprendizes devem fazer parte da construção do conhecimento. Para isso, ainda na opinião da autora, é preciso levar em conta três elementos da aprendizagem: os modos de aprendizagem, os conteúdos de aprendizagem e o grupo envolvido no contexto estabelecido no processo de aprendizagem. Que isso quer dizer? Na opinião da autora ela diz que as diferenças culturais indenitárias são positivas nesse contexto

de aprendizagem, pois podem conduzir o aprendiz à percepção e a colaboração com essas diferenças de ordem física ou cognitiva.

Rojo (2013) citando Santaella (2008) diz que a comunicação sem lugares fixos e o armazenamento de informações acentua uma cultura de mobilidade, produzindo e fazendo circular inúmeros bens simbólicos. Santaella (2008) ainda argumenta que o design digital e as hipermídias constituem novas linguagens que fazem germinar formas de pensamento heterogêneas, mas convergentes e não lineares (ROJO, 2013), essa não linearidade que faz toda a diferença no processo, pois como sabemos o mundo globalizado muda a cada instante e as informações ficam cada vez mais rápidas, e suas implicações estamos conhecendo agora.

4. A prática dos multiletramentos na escola

Vivemos cada vez mais num mundo tecnológico, onde a informação ficou mais rápida e fragmentada, o celular tornou-se uma ferramenta indispensável na vida de todos, com acesso a informações simultaneamente da maneira que acontecem, estamos conectados, mediante a rede mundial net. Não podemos mudar essa situação que permeia a todos os ambientes, inclusive a escola. Para isso devemos nos preocupar em transformar essa fragmentação de informação em conhecimentos valorizados pela escola, e tornando nosso educando em um cidadão aberto a diversidade cultural, respeitando a pluralidade étnica e a convivência *on-line*.

As práticas multiletradas se originaram com as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Dessa maneira, a formação de professores envolve ainda a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir textos tanto orais e escritos quanto digitais ou impressos, que combinem diversos modos semióticos- linguísticos, imagético, sonoro, gestual, espacial) e de agir de maneira crítica frente à realidade nos mais distintos contextos sociais. (WALSH, 2010)

Em relação ao pensamento Bakhtiniano de que a palavra é ideológica por natureza é que nenhum significado é fixo, a pedagogia dos multiletramentos destaca o “reconhecimento da diversidade étnica, linguística, indenitária e cultural, assim como das múltiplas maneiras de se (re)construir sentidos pelas igualmente diversas formas e meios de comunicação”(ROCHA, 2010, p. 67).essas relações são desconstruídas ao

considerar questões histórico da linguagem, questionando, os processos pelos quais a linguagem, ideologia e poder, pois, segundo Cope e Kalantzis (2006, p. 7) somos “herdeiros de padrões e convenções de sentidos, ao mesmo tempo que somos criadores ativos de sentidos”, ou seja, segundo essa teoria, professores e alunos são potenciais agentes de mudanças sociais uma vez reconhecendo os sentidos e discursos postos, questionando-se a ponto de reconstruí-los numa perspectiva crítica e mais igualitária. Com os pressupostos básicos dos multiletramentos, entendemos que a “língua não apenas comunica, ela também inclui, exclui, transmite ideologias, liberta, conscientiza, aliena”. (SOUSA, 2011, p. 140)

Servindo, portanto, a inúmeras práticas sociais dadas por meio das diversas linguagens que circulam nos diferentes gêneros textuais e mídias. Diante disso, entendemos que a pedagogia dos multiletramentos visa a tornar o ensino mais significativo para o aluno, aproximando a escola á vida, (ROJO, 2012; ROCHA, 2010)

Diante da multiplicidade linguagens, mídias e tecnologias, necessário se faz saber dominar o áudio, vídeo, tratamento de imagem e diagramação, entre outros. Segundo Rojo, são requeridas novas práticas de leituras, escrita e análise crítica; são necessários novos multiletramentos. Os multiletramentos funcionam, segundo a autora, com algumas características importantes:

- a) são interativos (colaborativos)
- b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas e
- c) são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)

Rojo considera que essas novas formas de produção configuram e circulam textos, mudando relativamente os meios de comunicação e circulação de informação e o surgimento e ampliação contínuos de acesso ás tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos. Segundo alguns autores (CHARTIER, 1998; BEAUDOUIN, 2002) implicando, se-

gundo alguns autores mudanças significativas nas maneiras de ler, produzir e fazer circular nos textos nas sociedades provocaram, portanto, novas situações de produções leitura-autoria.

Para Rojo, o leitor poderia ser chamado relator, devido a situações de produção de leitura autoria, que segundo Beaudouin (2002, p. 207), caracterizam-se pelo fato de que:

O texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor altera os protocolos de leitura uma de suas particularidades é a de que a leitura e a escrita se elaboram ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte, o que é nitidamente diverso da separação existente entre a produção do livro (autor, copista, editor, gráfico) seu consumo pelo leitor na era do impresso ou do manuscrito. Isso porque, a internet, por sua estrutura hipertextual, articula espaços de informação e ferramentas de comunicação, propondo um conjunto de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos.

Esses “novos escritos” segundo Rojo (2013) dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats, páginas, twits,azines, epulps, fanclips* etc. E isso se dá porque dispomos de novas tecnologias e ferramentas de leitura-escrita, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em multissemioses ou em sua multiplicidade de modos de significar.

Como disse Beaudouin, que se valem as possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas e hipermediáticas* do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato da leitura, para a autora, não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem imagem estática, imagem em movimento, som (fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive, esses textos *multisemióticos* extrapoláramos limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas e livros didáticos. (ROJO, 2013, p. 20-21)

Essas características impõem um novo modo de conceber, por exemplo a autoria e a recepção dos enunciados. Ou seja, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integram som imagem, som movimento, além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única (aluno-professor), mas colaborativa de um sujeito pode contribuir para a produção e textualização. Portanto, esses objetos discursivos (hipermodais e polifônicos) desafiam a repensar as concepções enunciativas de produção e leitura de enunciados.

Precisamos pensar um pouco em como novas tecnologias de informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender (LEMKE, 2010, p. 28). E é nesse contexto de aprendizagem utilizando novas tecnologias de informação, é que a autora Rojo (2012) menciona uma atividade muito interessante, desenvolvida com seus alunos do primeiro ano de Letras, onde ela utilizou um anime para discutir com seus alunos, sobre os novos textos envolvidos nos multiletramentos e nos seus critérios estéticos. A autora destaca que seus alunos são como produtores, na realização da atividade desenvolvida. Como produtores, eles tinham critérios estéticos, muito específicos, e que para avaliarem deveriam ter conhecimento e domínio de uma série de multiletramentos, como por exemplo: qual era o ritmo e a referência da letra da canção guia do anime; como cortar do vídeo fonte imagens adequadas a esse ritmo e a essa referenciarão de maneira adequada na montagem do novo vídeo ou anime. Enfim, uma série de multiletramentos responsáveis pelo efeito de sentido do anime. Esse trabalho que a autora fez com seus alunos é um bom exemplo de como utilizar os multiletramentos na escola.

Nossa experiência docente obtida na Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, Campo Grande – MS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2015, no subprojeto do curso de letras (habilitação português/espanhol), intitulado “Leitura e Produção Textual na Formação e na Prática Docente do Professor Iniciante de Português: Uma Proposta de Ensino a Partir da Diversidade Textual”. Foi desenvolvida em dupla de bolsistas, se concentrou nos primeiros e segundos anos do ensino médio, com os quais foram desenvolvidas atividades envolvendo a composição musical. A proposta envolveu o estudo do gênero poesia em forma de *rap*. A experiência envolveu atividades com o uso dos multiletramentos e linguagens multimodais a fim de analisar de que forma a cultura *Hip-Hop* pode influenciar nas produções textuais. A experiência com os multiletramentos também se desenvolveu de maneira muito positiva. Fizemos uso de ferramentas multimídias, como por exemplo, computador, vídeos do *Youtube*, celular, e etc. Os alunos gostaram muito e participaram de todas as atividades propostas. A proposta envolveu em transformar o gênero poesia de Vinícius de Moraes em *rap*, e o resultado foi que eles conseguiram ler a poesia e conseguiram dar o próprio ritmo da poesia no ritmo do *rap*. Outros, porém, como autores preferiram fazer o seu próprio *rap*, baseados na poesia e outros preferiram representar a poesia em forma de desenho e ilus-

trações com um cunho bastante crítico. Também foram utilizados na aula de regência do PIBID, a música dos Racionais Mcs, Negro Drama e Homem na estrada relacionando com a poesia de Vinícius de Moraes Operário em construção, onde foi discutido com eles as questões sociais do negro e do pobre na sociedade e da forma como são tratados e excluídos pelas esferas de poder que controlam as relações de trabalho. O resultado foi muito satisfatório, envolveram-se na discussão, colocando suas opiniões e pontos de vista, depois fizeram desenhos e outros compuseram um *rap* para representar essas situações colocadas no *rap* e na poesia.

Sabendo que essa forma de trabalhar com imagens, sons e vídeos, é muito mais comum na prática com adolescentes, porque estão bem mais envolvidos, como anteriormente citado, o uso do celular para essas atividades. Por isso nessa prática tão familiar entre os adolescentes, a autora Rojo menciona que ao invés de impedir, disciplinar o uso da Internet, podemos investigar, e invés de proibir o celular em sala de aula, podemos usar para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia (ROJO, 2012, p. 27). Uma das habilidades para interagir nesses ambientes é manipular conhecimentos sobre o potencial de modos semióticos diversos e compreender que a escolha entre textos impressos ou eletrônicos, construídos com base na combinação de imagens, sons ou palavras depende de propósitos e contextos definidos, nessa perspectiva, são indispensáveis novas práticas, tanto de produção quanto de análise crítica.

5. Considerações finais

Em virtude das considerações feitas ao longo desse artigo, compreendemos o verdadeiro sentido dos multiletramentos, que o termo multiletramentos surgiu referente a novas pedagogias do letramento e defere do conceito de letramentos, por se referir a multiplicidade e a variedade das práticas na nossa sociedade, que envolve também a multiplicidade cultural quanto a construção de sentido dos textos, que podem ser digitais, áudio e visuais etc.

Neste contexto é de suma importância que para se trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos, o professor, deve estar livre de preconceito e promover a igualdade, e também de ter conhecimento para lidar

com a novas tecnologias da informação e linguagens multimodais, para que a aprendizagem tenha sentido para os educandos. E tendo em vista também a formação do educando em um cidadão crítico e apto a viver e a integrar-se num mundo cada vez mais globalizado, onde as tecnologias da informação exercem grande influencia, e que o educando dentro do processo não seja apenas um sujeito passivo, mas um coautor e produtor de novos conhecimentos.

Criando as ideias de Rojo e outros autores citados, devemos esperar que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com a sociedade.(Rojo, 2012:27).Saber agir em diferentes espaços e contribuir para a construção de novos significados, utilizando ferramentas e tecnologias da informação (TICS) constitui um verdadeiro desafio para todos os educadores. Ainda se precisa muitos estudos para avaliar o impacto do uso das tecnologias na educação, pois se trata de um evento recente e ainda temos poucos estudos que avaliam essa influência na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs.). *Língua estrangeira e formação cidadã; por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2013

ROJO, Roxane. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

_____; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, LÚCIA. *O que é semiótica*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TAKAKI, NraHiroko; MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs.). *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014